

## **Adaptação do método prosopográfico para construção de trajetórias de coleções de objetos**

Maria Alice Ciocca De Oliveira y Marcus Granato

Universidade Federal do Estado do Rio de Janeiro

---

**Resumo:** Este trabalho apresenta o uso da abordagem prosopográfica para a construção da trajetória da formação da Coleção de Objetos de Ciência e Tecnologia do Observatório do Valongo, Rio de Janeiro, Brasil.

As informações sobre os objetos tiveram como fio condutor questões preestabelecidas, respondidas através da pesquisa bibliográfica, documental e das marcas encontradas nos próprios objetos. Os dados coletados compuseram um quadro cuja análise possibilitou a inter-relação entre os tópicos e os objetos, gerando resultados que somados as informações sobre a Instituição e aos contextos pelos quais os objetos passaram, permitiu a construção da trajetória da formação da coleção.

**Palavras Chaves:** Coleções, Prosopografia, Museologia, Observatório do Valongo

**Abstract:** *This paper presents the use of prosopographical approach for the construction of the trajectory of formation of the collection of objects of Science and Technology from Observatory Valongo, Rio de Janeiro, Brazil. From pre-established questions, answered through literary and documentary survey, together with marks found in the objects themselves, it was possible to construct a data set that formed the basis for this work. The data analysis enabled the inter-relationship between the topics and objects, generating results that added to the information about the institution and the contexts in which objects passed through allowed the construction of the trajectory of the formation of the collection. The adaptation of the prosopographical methodology ad the typical procedures of museological documentation have produced good results and were fundamental in the study presented here.*

**Key-words:** *Collections, Prosopography, Museology, Valongo Observatory*

---

## **Introdução**

As peças que compõem a Coleção de Objetos de Ciência e Tecnologia (C&T) do Observatório do Valongo (OV) possuem marcas adquiridas ao longo de suas existências, que as transformam em portadores de valores que vão além daqueles ligados à sua materialidade. São marcas que, quando exploradas, mostraram as práticas, representações, conhecimentos e técnicas utilizadas no ensino e nas pesquisas realizadas no Observatório, assim como, os vestígios que influenciaram a formação da identidade do grupo, pontes entre o passado e o presente do ensino da Astronomia no Brasil. O conhecimento dessas marcas possibilitou construir a história de seus objetos e a trajetória da formação da coleção, além de caracterizá-lo como patrimônio de C&T brasileiro e permitir a compreensão de uma parte da história do ensino da Astronomia no Observatório e, conseqüentemente, no Rio de Janeiro, que era pouco conhecida.

## **A coleção**

A Coleção de C&T do OV se caracteriza como uma coleção histórica de ensino e pesquisa. É constituída por instrumentos, “apparatus” e acessórios científicos fabricados nos séculos XIX e XX que foram utilizados nas aulas práticas no Observatório do Valongo, Instituto da Universidade Federal do Rio de Janeiro que, até a década de 1950, era denominado Observatório Astronômico da Escola Politécnica. Fundado em 1881, sua principal missão era a de ser utilizado para o ensino, da Astronomia e da Geodésia, dos alunos da Escola. Ficava inicialmente localizado no Morro de Santo Antonio (Figura 1), até ser transferido, na década de 1920, para a Chácara do Valongo, no Morro da Conceição, ambos localizados no centro da cidade do Rio de Janeiro, Brasil.

A Coleção é composta por cerca de 300 objetos e abrange as áreas de Astronomia, Geodésia, Topografia, Química e Fotografia. Entre os seus objetos encontram-se lunetas, pêndulas, comparador e medidor de placas siderais, cronógrafos e muitos acessórios como objetivas, oculares e filtros. Forma um conjunto que se divide em dois grupos, de acordo com a sua atuação na história da instituição.

Um grupo é formado por objetos fabricados no final do século XIX e início do século XX. Foram, em sua maioria, importados da Europa, com poucas, porém importantes, exceções de objetos fabricados no Brasil, como a luneta equatorial fabricada pela Oficina José Hermida Pazos. O outro grupo é formado por objetos fabricados após a década de 1950, que, na sua maioria, são objetos fabricados pela firma Carl Zeiss, adquiridos por um convênio entre o Brasil e as Repúblicas Democrática Alemã e Popular da Hungria (BRASIL, 1969), que ficou conhecido como Acordo MEC/Leste Europeu<sup>31</sup>.

### ***A construção da trajetória da formação da coleção***

Procedimentos metodológicos

Reunidos na coleção como testemunhos, esses objetos tornaram-se documentos, fontes de informação para a construção da trajetória da formação da Coleção, como também, de parte da história do ensino da Astronomia no Observatório. Entretanto, para isso, precisava-se conhecer e compreender o uso e os contextos, principalmente das práticas e das idéias científicas, assim como, dos demais contextos, pelos quais tinham passado.

A busca das informações, apontadas pelas marcas deixadas pelos objetos da Coleção, foi orientada pela biografia cultural das coisas (Kopytoff, 2008; Alberti, 2005) e pela proposta, apresentada por Jim Bennett, de se fazer uma abordagem prosopográfica no estudo sobre coleções, isto é, de se fazer uma biografia coletiva, um estudo do conjunto com base na trajetória pelos quais os objetos tenham passado. Dando ênfase não só as suas trajetórias individuais, mas, também, as informações levantadas referentes às relações e mudanças, sociais, econômicas, políticas e científicas, que as instituições detentora dos objetos passaram. Relações e mudanças que conseqüentemente influenciaram na formação da coleção a qual ele pertence.

Esta proposta se mostrou adequado ao estudo da Coleção dos objetos de C&T do OV devido às coincidências entre as particularidades observadas na Coleção e as possibilidades de uso da abordagem proposta.

A prosopografia ou biografia coletiva é um método de pesquisa que investiga os pontos comuns do passado de um grupo através do estudo coletivo de suas vidas (STONE, 1971, p.46), possui entre suas características a possibilidade de se trabalhar com a escassez de dados sobre os indivíduos de um mesmo grupo. Dados, que apesar de insuficientes, após serem levantados, reunidos e inter-relacionados, obedecendo a um critério sistemático, como questões preestabelecidas, mostram significados reveladores de padrões que influenciaram os processos históricos (VERBOVEN, CARLIER E DUMOLYN, 2007, p.36).

---

31 BRASIL. Decreto-lei nº 861 de 11 de setembro de 1969. Autoriza a contratação de empréstimos externos, no valor global equivalente a U\$30.000.000,00 em moeda-convênio, para aquisição de equipamentos e materiais de ensino na República Democrática Alemã e República Popular da Hungria, e dá outras providências. Senado Federal. Portal Legislação. Disponível em: <http://www6.senado.gov.br/legislacao/ListaTextoIntegral.action?id=94452>. Acesso em: 30 de mai. 2010.

A coleção de C&T do OV apesar da escassez de dados sobre grande parte dos objetos possuía similaridades, de origem, área do conhecimento e uso, que possibilitaram uma perspectiva comparativa e uma interpretação qualitativa necessárias para a realização das inter-relações entre os poucos dados sobre os componentes do grupo. Trazendo, através dos resultados obtidos, os esclarecimentos sobre aquisições, usos e perdas dos objetos da Coleção, compondo a formação de um conjunto de informações muito superior ao que foi levantado como base para o estudo.

Como fio condutor para o levantamento dos dados foi usado o procedimento metodológico da própria prosopografia que é semelhante ao da biografia individual, elaboração de questões. Entretanto, nesta abordagem os dados levantados são analisados em busca de características comuns aos indivíduos que compõem o grupo, criando padrões de relação entre os dados coletados que, por vezes, são esparsos, variados e controversos, mas, que ao serem analisados à luz das indagações, demonstram os percursos e os traços comuns aos elementos do grupo, proporcionando um conhecimento mais completo do grupo.

Para o estudo dessa coleção foram elaboradas questões sobre os aspectos funcionais e contextuais dos seus objetos, essenciais para o entendimento da formação da coleção e de um quadro, que possibilitou o conhecimento sobre a trajetória da formação da coleção e da instituição. Foram elas: Qual a data da fabricação do objeto?; Quem foi o fabricante?; Qual a função do objeto?; Qual o tipo de objeto?; De quais pesquisas e ensino práticos que o objeto participou?; Qual(is) a(s) função(ões) do objeto na(s) pesquisa(s) ou ensino prático?; Foi utilizado com fins técnicos?; Com fins pedagógicos?; Qual foi a duração da sua utilização?; Quais os temas científicos e disciplinas em que foi utilizado? e Qual a articulação com os programas de estudos?

As respostas dessas questões foram dadas através de documentos bibliográficos e documentos arquivísticos de caráter administrativo, institucional e didático, entre eles, atas, relatórios, ofícios, artigos científicos, fotos, currículo das disciplinas. Foram pesquisados no Arquivo Nacional, no Museu da Escola Politécnica; nas Bibliotecas: Nacional, da UFRJ e do Observatório do Valongo; no Protocolo Histórico da Escola Politécnica, no Arquivo Geral da Cidade, na Divisão Patrimonial da UFRJ e em arquivos eletrônicos, onde foram localizados cerca de mil documentos com informações relevantes para a pesquisa, de um conjunto inicial de milhares de documentos ligados à Escola Politécnica e ao Observatório.

Após a coleta dos dados, eles foram analisados com a finalidade de formar um cenário que permitisse a visualização das inter-relações entre eles. Para isso foi formado um quadro, conforme o exemplo em anexo, reunindo os dados referentes aos aspectos intrínsecos e extrínsecos dos objetos, respectivamente informações inerentes ao próprio objeto e ao seu uso e as suas articulações com o ensino e a pesquisa no Observatório, assim como, as informações sobre as fontes de referência dos dados apresentados. Os cabeçalhos que formaram as colunas foram elaborados a partir das questões estabelecidas procurando agrupar as respostas encontradas. Finalizando o quadro, a última coluna indica as fontes das referências consultadas.

Após o preenchimento das informações no quadro, a análise dos dados possibilitou a inter-relações entre os tópicos e os objetos, gerando resultados que somados as informações sobre a Instituição e aos contextos pelos quais os objetos passaram, permitiu a construção da trajetória da formação da coleção. A análise contribuiu para o esclarecimento não só da aquisição e uso dos objetos da coleção citados nos documentos, mas, também, daqueles que não possuíam referências nas fontes de informação consultadas. As similaridades entre os objetos, principalmente pelo tipo, função e uso, permitiram o conhecimento, ainda que sugestivo, do motivo pelo qual os objetos que possuíam pouco ou nenhum dado estarem presentes na coleção.

A aplicação dessa abordagem trouxe a possibilidade de se conhecer mais do que algumas informações sobre seus objetos. Ao construir a formação da coleção, estudando a coleção como um conjunto, ficou clara a influência exercida na sua trajetória pelos contextos nos quais os objetos passaram, fossem esses referentes ao uso que tiveram ou ao destino que seguiram, individualmente ou em grupo. Contextos que, muitas vezes, foram determinados pelo caminho trilhado pela instituição a que pertenciam. O conhecimento dessas informações mais do que oferecer subsídios para narrativas que possam ser usadas como comunicação entre espectador e o objeto, formou um quadro que traduziu a trajetória da formação da coleção.

A história de cada um dos objetos pertencente ao OV não pode ser reconstituída individualmente. No entanto, a dinâmica que envolveu as suas presenças e ausências na coleção proporcionou o conhecimento de parte de suas trajetórias, permitindo a compreensão do caminho percorrido por eles até se tornarem parte da coleção. Dessa forma, constituiu-se a trajetória da formação da coleção, destacando-se seus momentos singulares e as correlações entre objetos (presentes

e ausentes na atualidade) e fatos dos quais participaram. Conforme alguns exemplos apresentados a seguir.

### ***A trajetória da formação da coleção***

Devido à dificuldade de informações sobre os objetos da Coleção, dados como, datas, nomes de fabricantes, carimbos e placas, gravados nos objetos são essenciais.

Para algumas peças da coleção essas identificações foram fundamentais. Por exemplo, a data de 1910, gravada no telescópio T. Cooke & Sons, foi determinante para a identificação do processo de solicitação de sua compra, chegada e instalação no observatório. A data gravada no próprio objeto confirmou que os documentos encontrados sobre um telescópio T. Cooke & Sons eram referentes ao telescópio pertencente à coleção. Um documento de 1907, com a solicitação de informações ao fabricante T. Cooke & Sons foi o registro que deu início à trajetória desse objeto no Observatório. Posteriormente, outras informações complementaram parte de sua trajetória, como as encontradas no Diário Oficial e nos Relatórios da Diretoria da Escola Politécnica do Rio de Janeiro, de 1908, sobre a liberação de verba para a compra de um telescópio do mesmo tipo e, entre 1908 e 1910, dados sobre a construção de uma torre para a instalação de um telescópio e, ainda em 1910, dados sobre a chegada e instalação de uma equatorial T. Cooke & Sons no Observatório.

Outro exemplo importante é o da luneta Pazos, da qual só se sabe que foi fabricada pela Oficina de José Hemida Pazos<sup>32</sup> em 1880, porque essas informações estão gravadas no objeto. Esta data, por ser de um ano antes da fundação do Observatório, abre a possibilidade de que esse instrumento tenha sido um dos primeiros a ser adquirido para a instituição, informação que apesar de não ser confirmada, se complementa com um recibo<sup>33</sup> referente à venda de uma luneta semelhante, em 1880, à Escola Politécnica para uso nas aulas práticas dos alunos.

---

32 Telescópio equatorial, com lente de 12cm, fabricada em 1880 no Rio de Janeiro, pelas Oficinas de Óptica e Instrumentos Científicos de José Hermida Pazos. Esta oficina foi fundada em 1847, por José Maria dos Reis, e obteve reconhecimento através de premiações de instrumentos obtidas em exposições nacionais e internacionais. Com a morte de José Maria dos Reis em 1875, José Hermida Pazos foi o seu sucessor na direção do estabelecimento. Esta luneta, em bom estado de conservação, faz parte do conjunto de instrumentos que pertenceram à Escola Politécnica e está instalada em um pavilhão próprio, construído na década 1920. (FREITAS FILHO, 1986)

33 Recibo manuscrito de 24 de julho de 1880 que acusa a compra de uma luneta astronômica no valor de 760\$000 (setecentos e sessenta mil réis) (AN - IE3 82).

As informações encontradas nos documentos também foram muito importantes para responder às questões estabelecidas, como também, para levantar dados sobre objetos dos quais não se tinha informação, como por exemplo, os acessórios ou objetos que eram partes de um conjunto. A análise das notas de compra, relatórios de pesquisa, artigos e trabalhos científicos, ofícios administrativos, currículos, inventários, entre outros documentos, esclareceu o uso desses objetos, como as máquinas fotográficas, as vidrarias de laboratório, os chassis de placas fotográficas, peças importantes no desenvolvimento das atividades de ensino e pesquisa no Observatório, principalmente entre as décadas de 1970 e 1990. Desse período é importante citar um conjunto de equipamentos usados para pesquisas astrográficas, composto por um telescópio astrométrico, instalado no Observatório de Capricórnio, em Campinas<sup>34</sup>, um comparador de placas siderais Blink e um aparelho de medição de coordenadas (coordenatógrafo) modelo Ascorecord, peças da Coleção, adquiridos pelo Acordo MEC/Leste Europeu, cujo uso resultou em trabalhos acadêmicos e científicos publicados.

Aos poucos, durante o processo de pesquisa cada objeto recebia uma explicação e se incorporava como elemento real da Coleção. Mesmo aqueles que estavam na coleção, mas não eram os citados nos documentos. A semelhança dos tipos de objetos citados nos documentos com os que são parte da coleção contribuiu para o conhecimento sobre seu possível uso. Por exemplo, os instrumentos citados nas planilhas usadas nos exercícios das aulas práticas do Observatório, no Morro de Santo Antonio, na década de 1920, teodolito, cronômetro, barômetro e termômetro que, apesar de não serem os que estão na coleção, elucidaram o uso que esses tipos de instrumentos tinham, exemplificando, assim, o uso dos objetos semelhantes que estão incluídos na coleção. Esse conhecimento, sobre para quê os objetos eram usados e como eram usados, foi fundamental para construir a trajetória da formação da coleção.

---

34 Devido à falta de condições apropriadas, tanto atmosféricas quanto do terreno, esse equipamento não pode ser instalado no OV. Foi enviado para Campinas, SP, Brasil, onde foi construído um prédio para recebê-lo no “Pico das Cabras”, uma região favorável que foi considerada favorável para a instalação, que foi realizada a partir de um convênio entre a UFRJ, a Prefeitura de Campinas, a UNICAMP e PUCC, estabelecendo um Programa de cooperação técnico-científica, principalmente em pesquisas astrométricas.

### ***Considerações finais***

Conforme a pesquisa avançava, cada objeto ou grupos de objetos da coleção recebiam explicações que os confirmavam como participantes das atividades realizadas no Observatório. Durante o processo de construção da trajetória da coleção foi interessante compreender que o mais importante não era provar que um objeto da coleção era o que estava citado nos documentos, mas perceber que as informações os caracterizavam como itens reais daquela coleção, não só pelo seu uso, mas, principalmente, por terem sido importantes na construção da identidade institucional e elementos ativos no desenvolvimento da C&T brasileira. A construção da trajetória da formação da coleção permitiu identificar várias etapas pelas quais os objetos passaram. De úteis a obsoletos e abandonados, até serem percebidos como reflexo de um passado que precisava ser recuperado, quando foram então reunidos e tratados transformaram-se em testemunhos reconhecidos das práticas realizadas no Observatório.

Os esforços que levaram à formação da coleção permitem vislumbrar, no âmbito da Museologia, a sua transformação, futuramente, de coleção coleção museológica. Quando, então, as informações obtidas sobre os objetos da coleção possam ser usadas para a construção de narrativas sobre o ensino da Astronomia em exposições abertas ao público.



**Anexo****Quadro de inter-relação dos objetos da “Coleção de objetos de C&T do Observatório do Valongo” (modelo)**

Registro OV	Dados sobre a fabricação do objeto (nome, fabricante, local e data)	Relação e uso do objeto no ensino e na pesquisa (aula prática, projetos, pesquisa)	Tópico (s) relacionado (s) ao seu uso.	Produção Científica	Objetos de uso inter-relacionado	Local em que foi usado:	Documento(s) consultado(s) referente (s) ao objetos da coleção ou u inter-relacionado ao seu uso (**)
Luneta Cooke OV 2008/146	Luneta Equatorial Fabricante: T. Cooke & Sons Origem: Londres, Inglaterra Período: Séc. XX (1910) 300 mm de diâmetro 5500 mm de distância focal	Aula prática Projeto e pesquisa – Programas internacionais de observação e Pesquisa Astronômica para registros fotográficos. Observatório Federal de Zurich, Royal Greenwich Observatory e Yale University Técnica Instrumental I - 1984	Descrição e montagem e manejo; astronomia instrumental; determinar erros, tempo, azimuth; Observação – satélites e crateras, (júpiter, saturno e lua) Fotografias astronômicas; Observações visuais, fotográficas, fotométricas, espectroscópicas, termométricas e polarimétricas Registros fotográficos: fotosfera solar, superfície lunar, superfícies planetárias, eclipses do sol e da lua, observações micrométricas de estrelas duplas e astrometria meridiana, registro de ocultações de estrela pela lua e de posição de cometas	Estudos sobre manchas solares; satélites de Júpiter; ocultações de estrelas pela Lua; Astrometria Fotografias e registros fotográficos de fenômenos ocorridos no RJ – eclipses total e parcial da Lua e do Sol Observações sobre o trânsito do planeta Mercúrio pelo Sol Modelo interpretativo da progressão da sombra num eclipse total da Lua	Cronógrafo Equipamento e material fotográfico Micrômetro filar de posição Cronômetro de fita	EP OV	Data ( 1910) gravada no objeto; Ofício de 28-11-1907 Ofício manuscrito de 23-7-1908; Ofício de 22-1-1909; Ofício de 9-2-1910. Relatórios EP – 1908, 1909, 1910.- Diário Oficial de 13-5-1908, 9-6-1908, 8-8-1908, 6-1909; 10-1910, 8-1911. Demonstração dos serviços – transferência – 30-6-1926. Fundo Amoroso Costa; Boletins do OV – 1-6; Contribuições do OV – séries I a III. Livro de frequência do alunos 1896-1934. Livro de frequência 31-1-1917, 2-2-1917, 23-05-1917, 6-7-1917. Inventário e listas de 1911, 1920, 1957 Lista 1957- CBPA Currículo 1960 – Boletim do OV n.1 Currículo – 1963, 1968, 1975, 1984, 1994. Relatório de [atividades] 19-9-1962 Contribuições do OV – Série I, II e III – 1966-1972 Boletim OV n.1-5 (1960-1966)
Astrometria OV 2008/149	Medidor de Placas Ascorecord Fabricante: Carl Zeiss Origem: Jena, Alemanha Período: Séc. XX Dimensões: alt.: 0,95m diâm.: 1,07m	Aula prática Pesquisa astrométrica Projetos Astrometria II	Fotografia astronômica Fotometria (Placas astrográficas)	Anuário Geociências 1995 v.18 (CAMPOS)	Microdensitrômetro para Placas Astronômicas Comparador de Placas Siderais Blink Registrador Gráfico do Microdensitômetro Telescópio astrométrico	OV	Decreto-Lei n. 861 – 11-9-1969 – Acordo MEC/Leste Europeu Termo de Responsabilidade - 1971 Relatório Delhaye – 1972 Relatório OV- 1973 Currículo – 1975, 1984, 1994 Ofício OV 1976 Telescópio Astrométrico – 1984

## ***Referencias Bibliográficas.***

---

**ALBERTI, Samuel. J. J. M.** Objects and the museum. *ISIS*, v.96, n.4, p.559-571, dec. 2005.

**BENNET, Jim.** Museums and the history of science. *ISIS*, v. 96, p. 602-608, Dec. 2005.

**BULST, N.** Sobre o objeto e o método da prosopografia. *Politeia: História & sociedade*, v. 5, n.1, p. 47-68, 2005.

**BOLETIM DO CURSO DE ASTRONOMIA**, Rio de Janeiro, v. 1, n. 1, p.2-17, jan/jun 1960.

**FREITAS FILHO, Almir Pita.** As Oficinas e armazém d`optica e instrumentos científicos de José Maria dos reis e José Hermida Pazos (negociantes, ilustrados e utilitários em prol do desenvolvimento da ciência no Brasil. Rio de Janeiro : Museu do Observatório Nacional/CNPq, 1986. 114p. : il. Relatório final de pesquisa

**GRANATO, Marcus; SANTOS, Claudia Penha dos; FURTADO, Janaina L..** Objetos de ciência e tecnologia como fontes documentais para a história das ciências: resultados parciais. In: ANCIB, Encontro Nacional de Pesquisa em Ciência da Informação, 8, 2007, Salvador. Anais... Brasília: ANCIB, p.1-16, 2007. Disponível em:[www.enancib.ppgci.ufba.br/artigos/DMP--035.pdf](http://www.enancib.ppgci.ufba.br/artigos/DMP--035.pdf). Acesso em: 12 de Ago. 2010.

**HEINZ, Flávio M. (org.).** Por outra história das elites. Rio de Janeiro: Fundação Getúlio Vargas, 2006.

**KOPYTTOF, Igor.** A biografia cultural das coisas: a mercantilização como processo. In: APPADURAI, Arjun (Org), A vida social das coisas. As mercadorias sob uma perspectiva cultural. Niterói, RJ: EDUFF, 2008. p.89-121.

**MENSCH, Peter Van.** The object as data carrier. In: \_\_\_\_\_. Towards a methodology of museology. 1992. (Phd Thesis). University o Zagreb, 1992. Disponível em: [www.muuseum.ee/et/erialane\\_areng/museoologiaalane\\_ki/ingliskeelnekirjand/p\\_van\\_mensch\\_towar/mensch12](http://www.muuseum.ee/et/erialane_areng/museoologiaalane_ki/ingliskeelnekirjand/p_van_mensch_towar/mensch12). Acesso em: 30 de mai. 2010.

**OLIVEIRA, Maria Alice Ciocca** de. A Trajetória da formação da Coleção de Objetos de C&T do Observatório do Valongo. 2011. Dissertação (Mestrado) – Programa de Pós-Graduação em Museologia e Patrimônio, UNIRIO/MAST, Rio de Janeiro, 2008. 189p. Orientador: Marcus Granato.

**POMIAN**, Krzysztof. Coleção. In: Enciclopédia Einaudi. Lisboa: Imprensa Nacional, 1984, p. 51-86.

**STONE, Lawrence**. Prosopography. Daedalus. v. 100, n.1, p. 46-79, 1971.

**VERBOVEN, Koenraad; CARLIER, Myriam; DUMOLYN, Jan**. A Short Manual to theart of Prosopography. In: Keats-Rohan, Katherine S. B. (ed)., Prosopography Approaches and Applications: A Handbook. Oxford: Prosopographica et Genealogica, 2007. Disponível em [http://prosopography.modhist.ox.ac.uk/images/01\\_Verboven\\_pdf.pdf](http://prosopography.modhist.ox.ac.uk/images/01_Verboven_pdf.pdf)Acesso em: 8 de dez. de 2010.